

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

JOÃO PEDRO MACIEL

ANÁLISE DA OPINIÃO DA COMUNIDADE PONTAGROSSENSE SOBRE O
PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA (PR)

PONTA GROSSA
2018

JOÃO PEDRO MACIEL

ANÁLISE DA OPINIÃO DA COMUNIDADE PONTAGROSSENSE SOBRE O
PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA (PR)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Turismo.

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA

2018

JOÃO PEDRO MACIEL

ANÁLISE DA OPINIÃO DA COMUNIDADE PONTAGROSSENSE SOBRE O
PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA (PR)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Turismo.

Ponta Grossa, 13 de Novembro de 2018.

Prof. Carlos Alberto Maio
Mestre em História
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Paulo Roberto Baptista Stachowiak
Mestre em Turismo e Hotelaria
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Rúbia Gisele Tramontin Mascarenhas
Doutora em Geografia
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Aos mestres que tornaram todo este trabalho possível,
Professores Carlos Alberto Maio, Paulo Roberto Baptista
Stachowiak e Jasmine Cardozo Moreira.

AGRADECIMENTOS

À Deus, principalmente à ele que me concedeu força, paciência, discernimento e determinação para tornar este trabalho possível, pois sem a fé nada somos e sem acreditar que algo será possível, nada seremos.

À Prof.^a Jasmine Cardozo Moreira, mulher forte e inspiradora que me proporcionou a oportunidade de trabalhar durante o período de 1 ano no Parque Estadual de Vila Velha, objeto de estudo deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

Ao Prof. Paulo Roberto Baptista Stachowiak, homem humilde e admirável que me incentivou a prosseguir com o tema/ pesquisa deste trabalho, o meu sincero agradecimento por todo o apoio e incentivo.

Ao Prof. Orientador Carlos Alberto Maio, homem de conhecimento e caráter admiráveis, o qual também tornou este sonho em realidade, o meu sincero agradecimento pelas brilhantes ideias, sugestões e apoio.

À todo o corpo docente do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o meu muito obrigado.

Aos meus ex-colegas e egressos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ágata Marcomini Caires, Ana Luiza Rentz Bueno, Ana Paula da Silveira, Bianca Karine Teixeira Barbosa, Edenilton Soares Pavão, Eliane Gabriela Gomes Maciel, Flávia Emanuelle Fernandes de Matos, Fernanda Gabrielli Rodrigues, Gabriela Augusta Timóteo, Gabriella Rister Luchini, Ingrid Trylane de Mattos Pacholok, Julyana Koziel Wanderbist, Larissa Soczek Haberland, Letícia Aires Barbosa, Matheus Rodrigues, Sallie Eloisa Manosso Janiki Brik, Vanessa Lubacheski e Victoria Emanuely Santos, os quais fizeram parte deste trabalho através da aplicação de questionários com a comunidade Pontagrossense e postumamente a tabulação dos resultados obtidos.

E por fim, não faltariam agradecimentos aos familiares e amigos que fizeram parte da história deste trabalho.

Turismo é a arte de vender felicidade.
(Luciano Baetz)

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a demanda, a opinião, e a percepção da comunidade Pontagrossense perante o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV). O intuito de se aplicar uma pesquisa junto à comunidade de Ponta Grossa surge na tentativa de ressaltar a importância do PEVV como um dos principais atrativos turísticos da cidade e da região dos Campos Gerais. Esta trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, exploratório e descritivo e utilizou dois tipos de abordagens, a aplicação de um questionário junto à comunidade de Ponta Grossa em diversas localidades da cidade e a aplicação de uma entrevista semi-estruturada com uma turismóloga e atual guia de turismo do PEVV. A partir dos resultados obtidos, constata-se, assim, que a população possui interesse em visitar o PEVV, porém, requer melhorias relativas à infraestrutura atual e aos serviços já disponíveis no local, como alimentação e passeios na área do Parque. Fatos estes que proporcionariam melhorias nos serviços prestados e conseqüentemente maior visibilidade e impactos positivos no turismo de Ponta Grossa.

Palavras-chave: Unidade de Conservação. Parque Estadual de Vila Velha. Percepção da Comunidade.

ABSTRACT

The present work had the objective of analyzing the demand, opinion, and perception of the Pontagrossense community before the State Park of Vila Velha (PEVV). The intention to apply a research to the community of Ponta Grossa arises in the attempt to highlight the importance of the VEPP as one of the main tourist attractions of the city and the region of Campos Gerais. This is a qualitative, exploratory and descriptive qualitative research and used two types of approaches, the application of a questionnaire to the community of Ponta Grossa in several localities of the city and the application of a semi structured interview with a current tourist PEVV tourism guide. From the results obtained, it is verified that, therefore, that the population has an interest in visiting the PEVV, however, it requires improvements regarding the current infrastructure and the services already available in the place, such as food and tours in the Park area. These facts would provide improvements in the services provided and consequently greater visibility and positive impacts on tourism in Ponta Grossa.

Keywords: Conservation Unit. Vila Velha State Park. Community Perception

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logo do Núcleo de Guias de Turismo de Ponta Grossa	16
Figura 2 - Logo da Associação de Moradores de Vila Velha	16
Figura 3 - Arenitos e vegetação do PEVV	17
Figura 4 - Coloração do arenito Vila Velha	18
Figura 5 - Taça de Vila Velha	19
Figura 6 - Elevador da Furna 1	19
Figura 7 - Lagoa Dourada	20
Figura 8 - Caminhada noturna realizada no PEVV	29
Figura 9 - Trilha da Fortaleza realizada no PEVV	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Visitantes do PEVV	23
Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado até o PEVV.....	23
Gráfico 3 - Intenção de retorno ao PEVV	24
Gráfico 4 - Importância do PEVV como um atrativo turístico para Ponta Grossa	24
Gráfico 5 - Conhecimento sobre o período de revitalização do PEVV	25
Gráfico 6 - Visitas no PEVV após o período de revitalização	25
Gráfico 7 - Conhecimento sobre o valor do ingresso do PEVV	27
Gráfico 8 – Opinião sobre o valor do ingresso.....	27
Gráfico 9 - Estruturas a serem oferecidas aos turistas do parque	28
Gráfico 10 - Conhecimento de outras atividades do PEVV	29
Gráfico 11 - Importância do elevador de Furnas 1	31
Gráfico 12 - Iluminação da taça	32
Gráfico 13 - Passeio com ônibus saindo regularmente do centro da cidade	33
Gráfico 14 - Valor de passeio.....	33
Gráfico 15 - Programação especial nos finais de semana no PEVV	34
Gráfico 16 - Maior divulgação do PEVV para população.....	34
Gráfico 17 - Ofertas de produtos e serviços por empresas privadas no Parque Estadual de Vila Velha.....	35
Gráfico 18 - Indicação de outro atrativo turístico para visitação	36
Gráfico 19 - Outros atrativos indicados para visitação	36
Gráfico 20 – Indicação do PEVV para um turista	37
Gráfico 21 - Recomendação do Parque Estadual de Vila Velha levando em conta as condições atuais	37

LISTA DE SIGLAS

ABGTUR	Associação Brasileira de Guias de Turismo
AMORVIVE	Associação dos Moradores de Vila Velha
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
ITCG	Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná
MINEROPAR	Serviço Geológico do Paraná
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
NGTUR	Núcleo de Guias de Turismo de Ponta Grossa
PEVV	Parque Estadual de Vila Velha
PMPG	Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC	Unidade de Conservação
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
VCG	Viação Campos Gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1: O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA	14
1.1 O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA: ENQUANTO ATRATIVO TURÍSTICO, SUA LOCALIZAÇÃO E ENTIDADES RESPONSÁVEIS	14
1.1.1 O Parque Estadual de Vila Velha: Conhecendo Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada	17
CAPÍTULO 2 – PESQUISA SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA..	22
2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – Roteiro do Questionário Aplicado.....	42
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Aplicada.....	45
APÊNDICE C – Termo de autorização e compromisso para uso de informações da pesquisa	46
APÊNDICE D – Termo de autorização e compromisso para uso de informações da entrevista.....	47

INTRODUÇÃO

A preocupação com os impactos ocasionados no meio ambiente natural fez com que o Ministério do Meio Ambiente (MMA), junto com o apoio de entidades e pessoas ligadas a questão ambiental do uso público, elaborassem as “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação”. O intuito destas diretrizes é fazer com que as atividades oferecidas pelas Unidades de Conservação (UC) sejam realizadas de modo pertinente e compatível com o objetivo de conservar a biodiversidade, sendo este também o principal objetivo do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). As UC são definidas pelo MMA (2018) como:

[...] espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

No item 3 do documento “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação”, no qual é tratado das diretrizes para participação das comunidades locais e populações tradicionais na gestão da visitação em UC, uma das propostas é “desenvolver campanhas de informação, sensibilização e educação ambiental que possam aproximar a população local da UC e despertar sentimentos de respeito e responsabilidade frente à área.” (MMA, 2006, p.19).

Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo analisar a opinião e a percepção da comunidade ponta-grossense perante o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV). Este foi feito com base em pesquisas realizadas pelos acadêmicos do quarto ano do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) para obtenção parcial de nota da disciplina de Transportes e Roteiros ministrada pelo Prof. Paulo Roberto Baptista Stachowiak.

O objetivo geral deste trabalho foi “Analisar a opinião e a percepção da comunidade pontagrossense perante o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV).” Os específicos foram:

1. Buscar referencial bibliográfico sobre o PEVV, sua criação e demais características;

2. Elaborar um roteiro de questionário a ser aplicado com a comunidade Pontagrossense em locais pré-definidos estrategicamente onde o número de transeuntes é considerável e;
3. Analisar os resultados obtidos com a pesquisa junto à comunidade de Ponta Grossa de modo a verificar o que as mesmas pensam em relação ao PEVV.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório. Foi realizada também uma consulta bibliográfica em livros e periódicos. Foi feita também a aplicação de um questionário com moradores da cidade de Ponta Grossa e uma entrevista com uma guia de turismo do PEVV. A técnica de coleta de dados foi a pesquisa quali-quantitativa.

O questionário foi aplicado nas localidades: Feira do Produtor (Av. Benjamin Constant), Rua Coronel Cláudio (Calçadão), Universidade Estadual de Ponta Grossa (Campus Central – Praça Santos Andrade, n.º1) e na Feira do Bairro Jardim Carvalho com a comunidade de Ponta Grossa, e buscou verificar a relação da mesma com o PEVV, bem como o que almeja no que diz respeito à implantação de equipamentos e serviços turísticos.

O intuito de se aplicar uma pesquisa junto à comunidade de Ponta Grossa surge na tentativa de ressaltar a importância do PEVV como um dos principais atrativos turísticos da cidade e da região dos Campos Gerais. O aumento no número de turistas que visitam as áreas naturais nos últimos anos (LINDENBERG; HAWKINS, 2001) evidencia a necessidade de pesquisas nestas áreas.

As pesquisas realizadas são também um meio de intervenção acadêmica para uma possível discussão entre os órgãos que são responsáveis pela administração do Parque.

Para a realização deste trabalho, buscou-se embasamento teórico em autores como Melo (2006), Melo Moro e Guimarães (2012) e Boratto, Moreira e Stachowiak.

Este trabalho foi dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro aborda as principais características do PEVV como, entidades responsáveis, plano de manejo, horário de funcionamento, etc. O segundo capítulo apresenta a pesquisa aplicada e as metodologias utilizadas, e expõem os resultados e discussões acerca da pesquisa em questão.

CAPÍTULO 1: O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

O Parque Estadual de Vila Velha é uma Unidade de Conservação que atrai visitantes interessados em vislumbrar suas formações rochosas que derivam de milhões de anos. Estes visitantes fazem parte de um nicho de turismo que está constantemente em crescimento, o turismo em áreas naturais. Neste sentido, o presente capítulo abordará os principais aspectos desta UC, como seus aspectos geográficos e de gestão.

1.1 O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA: ENQUANTO ATRATIVO TURÍSTICO, SUA LOCALIZAÇÃO E ENTIDADES RESPONSÁVEIS

Primeiramente, antes de apontar as principais considerações sobre o Parque Estadual de Vila Velha, é crucial que o leitor deste trabalho compreenda o que é um atrativo turístico, quais as suas características e a dimensão de sua importância, enquanto “elemento que desencadeia o processo turístico” (VALLS, 2006 apud MEDEIROS, 2011). Segundo o Ministério do Turismo (MTUR) um atrativo turístico é composto de “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los.” (BRASIL, 2007, p.27 apud MEDEIROS, 2011, p.27). Ainda segundo o órgão, os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados.

Ainda sobre a importância de um atrativo turístico Boullón (1983) apud MEDEIROS, 2011, p.27) destaca que o atrativo turístico é “a matéria-prima do turismo sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico”. A partir desta compreensão de atrativo turístico, seguiremos com as informações do atrativo turístico em questão.

O Parque Estadual de Vila Velha situa-se no segundo planalto paranaense, no município de Ponta Grossa, região dos Campos Gerais. O acesso acontece pela BR-376, que liga Ponta Grossa à Curitiba, estabelecendo-se a 28 km do centro de Ponta Grossa e aproximadamente 84 km da capital, Curitiba.

O parque esteve fechado para revitalização no período de 2002 a 2004 visando adequá-lo ao que propõem as UC e, conjuntamente, dotá-lo de plano de

manejo e infraestrutura compatível com a quantidade de turistas e visitantes que este recebia (BORATTO, MOREIRA E STACHOWIAK, 2011, p.174 apud MELO, 2004, p. 562).

Criado em 12 de outubro de 1953 por meio da Lei Estadual n.º 1.292 em virtude da necessidade de proteção do patrimônio natural, e tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Paraná em 1966, (IAP, 2004) tal como conjunto: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada, o Parque Estadual de Vila Velha foi o primeiro Parque Estadual do Paraná.

Todas as UC devem possuir seu plano de manejo, isto é, um documento técnico fundamentado nos objetivos gerais da UC, o qual estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. Estes planos devem abranger a área da UC, incluir medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades do entorno (MOREIRA; ROCHA, 2007).

Em 2004 foi aprovado o novo plano de manejo do PEVV com ênfase nos aspectos da conservação da sua biodiversidade regional e de suas formações geológicas, normas de visitação, pesquisa, e definição de ações para conservação, recuperação e readequação de usos impactantes (MOREIRA; ROCHA, 2007).

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) – entidade autárquica instituída em 1992, através da Lei Estadual nº 10.066, de 27 de julho, com a criação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente – é o órgão responsável pela administração do PEVV.

Atualmente o Parque está sob a administração do IAP com as seguintes parcerias: Núcleo de Guias de Turismo de Ponta Grossa (NGTUR) (Figura 1), Associação de Moradores de Vila Velha (AMORVIVE) (Figura 2) e Associação Brasileira de Guias de Turismo (ABGTUR).

Figura 1 - Logo do Núcleo de Guias de Turismo de Ponta Grossa



Fonte: NGTUR

Figura 2 - Logo da Associação de Moradores de Vila Velha



Fonte: AMORVIVE

O parque é aberto à visitação com trilha guiada somente nas sextas, sábados, domingos e feriados. E o horário de visitação dá-se das 08h30min às 17h30min. Em dias de semana (dias úteis), nas segundas, quartas e quintas, a visitação ocorre desde que seja feito agendamento prévio da visita e contratação de um guia de turismo local, para grupos de 15 a 40 pessoas (PMPG, 2017). Nas terças, o parque é fechado para manutenção e conservação de sua vegetação, conforme consta no Plano de Manejo (IAP, 2004).

O valor do ingresso é de R\$ 28,00, para visitar todos os atrativos do Parque: Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada. O valor de R\$ 28,00 é dividido em: R\$10,00 para a taxa do guia de turismo e R\$10,00 equivale o valor integral para visitar os Arenitos e R\$8,00 para visitar as Furnas e a Lagoa Dourada.

Porém, estudantes com carteirinha e moradores de Ponta Grossa com comprovante de luz, água ou título de eleitor pagam meia entrada (R\$19,00). Pessoas acima de 60 anos, crianças de até 6 anos (isentas de todas as taxas) e portadores de necessidades especiais são isentos, portanto não pagam a taxa de entrada aos atrativos, somente a taxa do guia de turismo (R\$10,00).

1.1.1 O Parque Estadual de Vila Velha: Conhecendo Arenitos, Furnas e Lagoa Dourada

As formações rochosas encontradas no Parque de Vila Velha são formadas por uma rocha denominada Arenito, composto pela compactação e consolidação de camadas subsequentes de areia. A vegetação predominante na região do PEVV e no entorno são os campos limpos do tipo savana, que ocupam a maioria dos topos das elevações e encostas (Figura 3).

Figura 3 - Arenitos e vegetação do PEVV



Fonte: O autor.

Os arenitos foram originados há cerca de 300 milhões de anos, quando a América do Sul ainda estava ligada à África, à Antártida, à Oceania e à Índia, cujo

agrupavam-se em um grande continente chamado de Gondwana. Em áreas baixas, devido à movimentação das geleiras, sucedia a aglomeração de pedaços de rochas em sua constituição que, com o derretimento do gelo, eram abandonados e assim acarretaram nas formações do Arenito Vila Velha (ITCG, 2018).

O Arenito Vila Velha possui tom rosado devido à presença de óxidos de ferro em sua formação (Figura 4), o que determina também a existência de horizontes com diferentes resistências à erosão, contribuindo para a extravagância das formas de erosão observadas (MELO, 2006).

Figura 4 - Coloração do arenito Vila Velha



Fonte: O autor.

Nobre (1991) apud Boratto, Moreira e Stachowiak (2011, p.174) explica que “os arenitos foram sendo esculpidos com o passar dos anos pela ação das chuvas e do intemperismo”. Dessa maneira, as rochas ostentam ornamentações diversificadas assemelhando-se com figuras como camelo, garrafa de Coca-Cola, bota, despertando a atenção dos turistas. A taça (Figura 5), dentre todas, é a mais famosa das formações rochosas. Em termos mais específicos, referente às feições de relevo do PEVV, a Taça de Vila Velha é um exemplo de torre, a qual teve sua formação devido à fraturas preexistentes na rocha, como também o escoamento da água superficial concentrada em canaletas (MELO, 2006).

Figura 5 - Taça de Vila Velha



Fonte: O autor.

Ainda, no Parque, existem 12 feições deprimidas cujo foram categorizadas como furnas das quais somente as Furnas 1, 2 e Lagoa Dourada possuem infraestrutura para receber visitação turística (MINEROPAR, 20—a). Onde na Furna 1 (Figura 6), a mais conhecida, encontra-se um elevador e uma plataforma flutuante que permitiam a visitação dentro da fuma. Atualmente estes elementos (elevador) encontram-se desativados e em situação de abandono.

Figura 6 - Elevador da Furna 1



Fonte: O autor.

No que se refere às furnas, segundo o Serviço Geológico do Paraná (MINEROPAR, 2018), são “Poços de Desabamento”, pois são feições deprimidas, aproximadamente cilíndricas com profundas paredes verticais, geradas naturalmente em superfície com abatimento do teto de arenito. Segundo Melo (2006) de acordo com a forma como hoje se apresentam, há vários tipos de furnas:

- as inundadas como por exemplo, as Furnas 1, 2 e 4, cujo fundo delas aflora o lençol freático, formando lagos;
- as secas como exemplo, a Furna 3, cujo fundo, sem água denota que não chegaram a ultrapassar a profundidade do lençol freático e;
- as assoreadas como exemplo, a Lagoa Dourada, cujo fundo é entulhado de sedimentos em decorrência de sua localização na planície de inundação do Rio Guabiroba.

A Lagoa Dourada (Figura 7), uma fuma assoreada de 200m de diâmetro e com profundidade variando entre 0,4m a 5,4m que apenas foi, e ainda está sendo, obstruída por sedimentos consequentes da própria evolução da paisagem (MINEROPAR, —b).

Figura 7 - Lagoa Dourada



Fonte: O autor.

Segundo Melo (2006) possui três versões para a origem do seu nome:

- a presença, no passado, do peixe “dourado” em suas águas;

- o reflexo do sol na superfície da Lagoa em certas horas do dia e;
- a presença, no fundo, quase insignificante, de cristais de mica, minerais em placas brilhantes que refletem intensamente a luz solar incidente.

Outrora, não se pode deixar de ressaltar a importância do objeto de estudo deste trabalho, pois é válido lembrarmos que o Parque Estadual de Vila Velha foi o primeiro Parque Estadual do Paraná e foi através da constatação de alguns fatos e a necessidade de proteger esse patrimônio natural, que a sua criação se deu em 1953. Fatos estes conforme apontam Moreira e Rocha (2007, p.203)

Vila Velha é um conjunto de formações areníticas de expressivo valor cênico, científico e ambiental, consagrado como um importante pólo de visitação turística e científica nos âmbitos estadual, nacional e internacional” (MOREIRA; ROCHA, 2007, p. 203).

Sabendo disso, antes de apresentar a pesquisa e a metodologia utilizada, vale novamente justificar que o intuito de se aplicar uma pesquisa junto à comunidade de Ponta Grossa surge na tentativa de ressaltar a importância do PEVV como um dos principais atrativos turísticos da cidade e da região dos Campos Gerais.

No capítulo seguinte, será explanado sobre a metodologia deste trabalho, a pesquisa realizada com a comunidade pontagrossense.

CAPÍTULO 2 – PESQUISA SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do Curso de Bacharelado em Turismo, realizou pesquisas com o intuito de verificar a opinião dos pontagrossenses sobre o Parque Estadual de Vila Velha. A seguir será apresentada a metodologia da pesquisa e os resultados e discussões deste trabalho.

2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho foi feito com base em pesquisas realizadas pelos acadêmicos do quarto ano do curso de Bacharelado em Turismo da UEPG como requisito para a obtenção parcial de nota para a disciplina de Transportes e Roteiros (quarto ano) ministrada pelo Prof^o Paulo Roberto Baptista Stachowiak no ano de 2017.

A pesquisa foi realizada em diversos pontos estratégicos da cidade de Ponta Grossa, tais como: Feira do Produtor (Av. Benjamin Constant) na Rua Coronel Cláudio (Calçadão), na UEPG (Campus Central – Praça Santos Andrade, n.º1) e na Feira do Bairro Jardim Carvalho.

O questionário é composto de 20 perguntas referentes ao PEVV, dentre as quais os moradores puderam, por exemplo, expor sua opinião em relação à infraestrutura do Parque, divulgação, possíveis melhorias e também a oferta de um pacote turístico voltado à comunidade pontagrossense. No total foram 200 entrevistados, abordados por 19 alunos, durante uma semana, entre o final do mês de março e começo de abril de 2017.

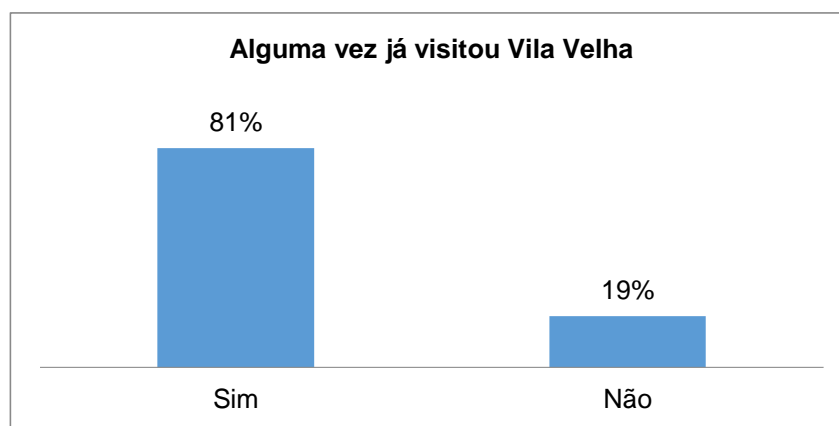
Buscando ampliar a análise deste trabalho, foi realizada uma entrevista com uma turismóloga e atual guia de turismo do PEVV, com a intenção de complementar os dados da pesquisa anterior com a comunidade de Ponta Grossa. A entrevista semi-estruturada consta de um roteiro com um total de 10 questões e ocorreu no dia 01 de outubro de 2018.

2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa de campo tiveram como base os 200 questionários aplicados, os quais foram voltados exclusivamente aos moradores de Ponta Grossa.

No primeiro momento buscou-se identificar se os entrevistados já haviam visitado o Parque, sendo que 81% (162 pessoas) responderam que sim e 19% (38 pessoas) nunca estiveram no local (Gráfico 1).

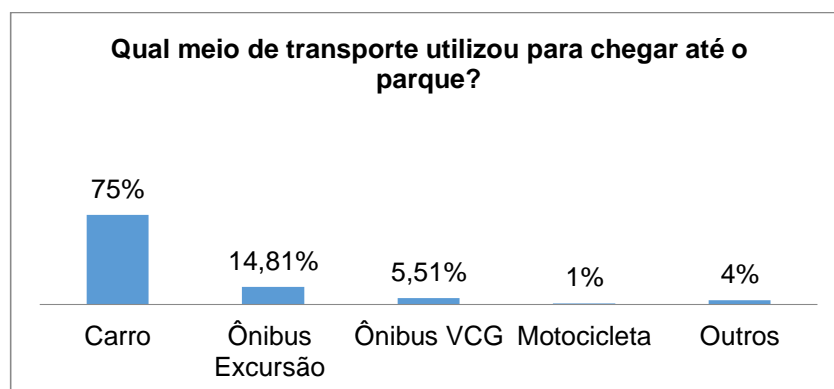
Gráfico 1 - Visitantes do PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Dentre 162 pessoas entrevistados que já visitaram o Parque, 9 utilizaram o ônibus fornecido pela Viação Campos Gerais (VCG), a maioria utilizou carro próprio ou de amigos e parentes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Meio de transporte utilizado até o PEVV

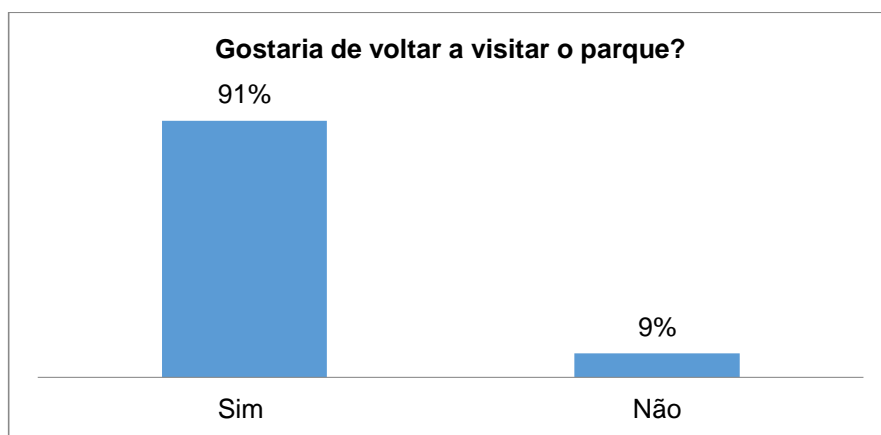


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Na categoria Outros, as opções mais citadas foram: a utilização do ônibus da Princesa dos Campos – Curitiba – Ponta Grossa, o qual passa em frente ao PEVV e a utilização também de bicicleta.

No entanto, dessas 162 pessoas que já estiveram no Parque, 148 demonstraram interesse em retornar, e 14 pessoas não regressariam (Gráfico 3), sendo que um dos motivos mais explanados pelas pessoas era a “monotonia” das atividades no PEVV.

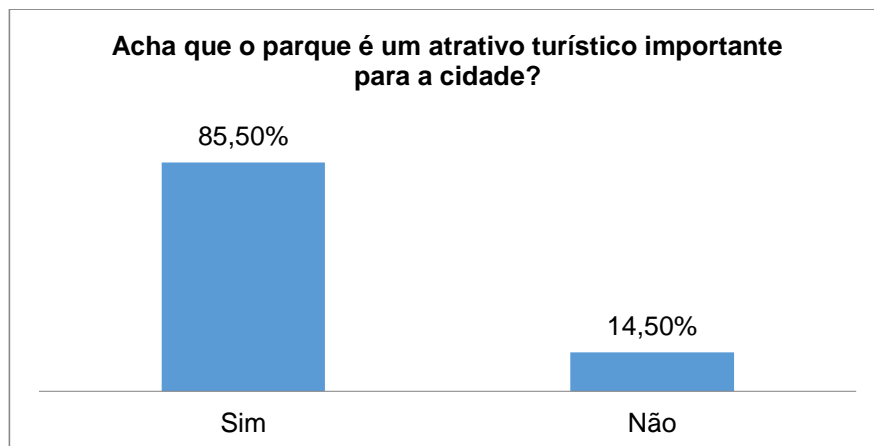
Gráfico 3 - Intenção de retorno ao PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quando questionados, sobre a importância do PEVV, 85,5% (171 pessoas) consideraram que o Parque é um atrativo turístico importante para a cidade de Ponta Grossa (Gráfico 4).

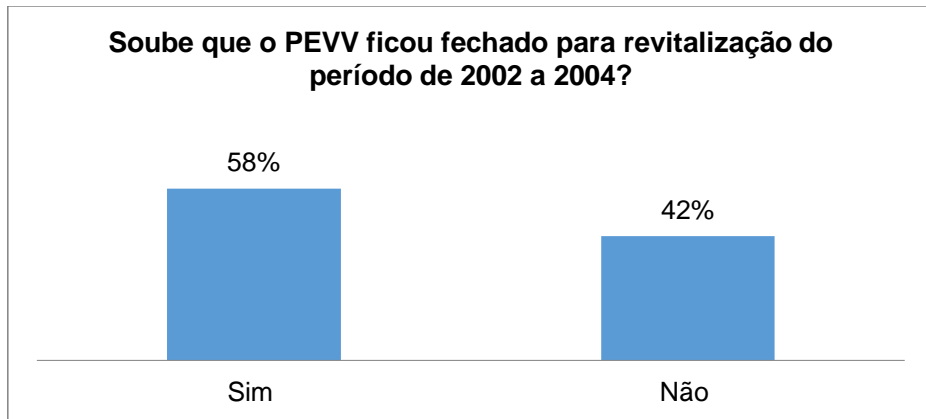
Gráfico 4 - Importância do PEVV como um atrativo turístico para Ponta Grossa



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Com relação ao período de revitalização, 58% (116 pessoas) soube que o PEVV ficou fechado no período de 2002 a 2004, no entanto, 42% (84 pessoas) afirmaram não ter conhecimento deste fato (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Conhecimento sobre o período de revitalização do PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Somente 39% (78 pessoas) visitaram o Parque após este intervalo, um dado considerável, visto que já se passaram 13 anos desde a reinauguração (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Visitas no PEVV após o período de revitalização



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

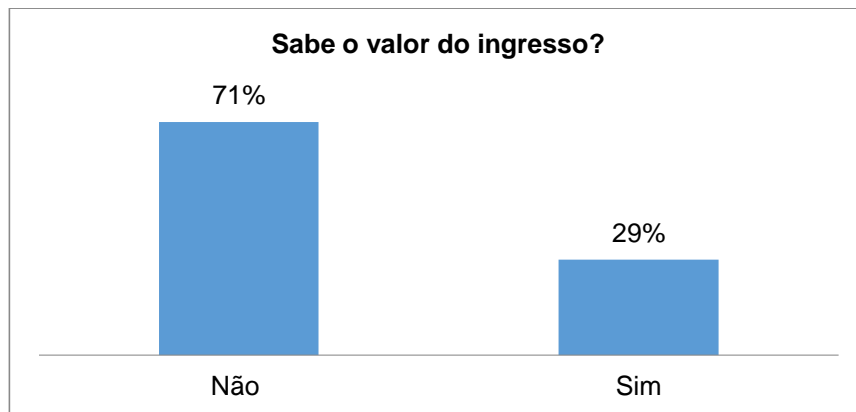
Com a intenção de complementar a análise nesta questão, buscou-se por meio de uma entrevista marcada com uma turismóloga e também guia de turismo do PEVV, saber como a comunidade do entorno do Parque, a qual ela também faz parte, foi inserida neste processo de revitalização.

A resposta obtida é de que no início do processo de revitalização o impacto com a comunidade foi grande, devido à mesma estar inserida no Parque. Algumas pessoas que trabalhavam na infraestrutura já existente não concordaram com a revitalização. Entretanto, com a criação do plano de manejo em 2004, ficou acordado que 60% dos funcionários que trabalhariam na atual gestão da época seriam a comunidade do entorno, contudo, isso não aconteceu. Apenas no final de 2017 e início de 2018 a comunidade foi inserida às atividades no PEVV, quase 14 anos após este processo. Ressalta-se ainda que o contato direto com o turista ocorre primeiramente com comunidade do entorno com o turista na recepção do Parque (HAURA, 2018).

No que diz respeito à visitação das pessoas após a revitalização, fato que a maioria dos entrevistados não visitou, a funcionária do Parque que entrevistamos confirma que houve diminuição de visitantes. Pois, no período que antecedeu a revitalização as pessoas tinham o Parque como uma área de lazer, com a existência de vários elementos que agregavam valor à visita, como exemplo o elevador da Furna 1 ativado. A guia de turismo ainda destaca que a média de visitantes era de 400 mil pessoas por ano. Hoje a média de visitantes por ano chega a 70 mil pessoas. De acordo com suas palavras, acredita que a diminuição foi devido à falta da infraestrutura que se tinha antes e o fato de as pessoas não compreenderem que o PEVV é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral e que devemos cumprir regras (HAURA, 2018).

Quando questionados quanto ao valor do ingresso para entrada no Parque 71% (142 pessoas) afirmaram não ter conhecimento do valor atual, portanto, somente 29% (58 pessoas) estavam atualizados quanto a essa questão (Gráfico 7).

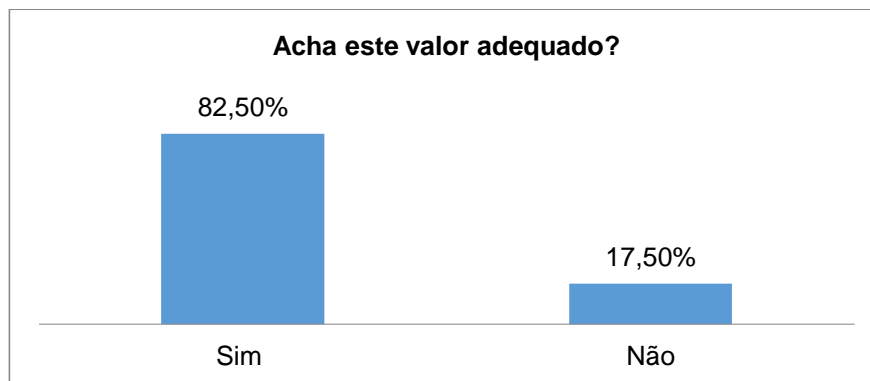
Gráfico 7 - Conhecimento sobre o valor do ingresso do PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Sendo assim, os pesquisadores confirmaram e expuseram os devidos valores e posteriormente buscaram saber se os moradores consideram estes valores adequados. Identificou-se assim, que 82,5% (165 pessoas) concordam em pagar o preço atual (Gráfico 8).

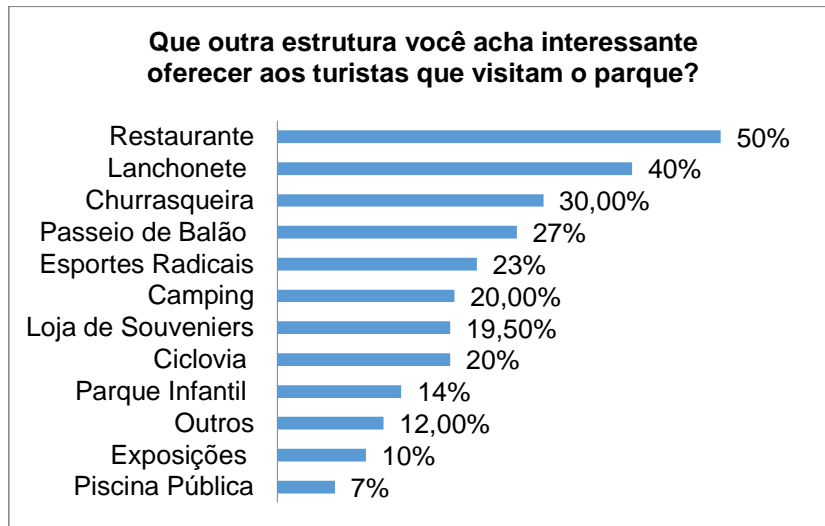
Gráfico 8 – Opinião sobre o valor do ingresso



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A pesquisa buscou também coletar a percepção dos moradores em relação a outras estruturas as quais gostariam que fossem oferecidas no PEVV. No primeiro momento, a questão foi colocada como aberta, assim os moradores poderiam expressar livremente os seus interesses. Apenas quando não sabiam opinar eram apresentadas as opções, conforme o gráfico 9 (questão com mais de uma resposta possível).

Gráfico 9 - Estruturas a serem oferecidas aos turistas do parque



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

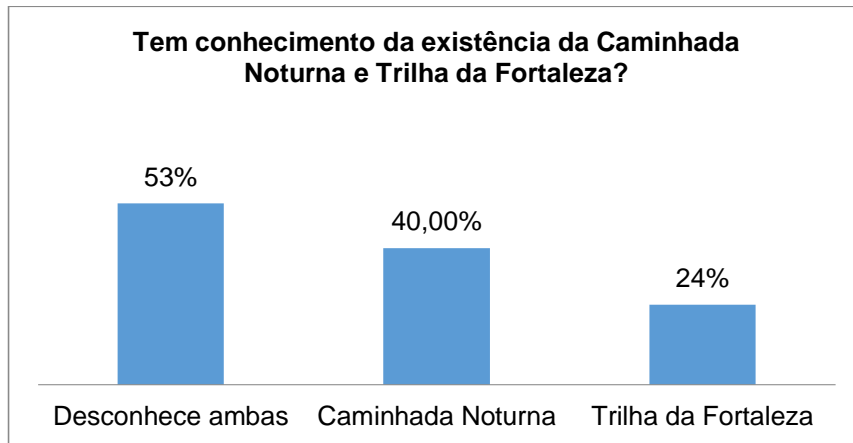
Na categoria “Outros” foram indicados pelos participantes alguns serviços e infraestruturas, como: equipar o parque com mais guias/condutores de turismo; reativar o elevador de furnas; praça de alimentação; segurança no PEVV; banheiros; bebedouros; atividades lúdicas; passeio de helicóptero; teleférico; e pronto atendimento para o caso de acidentes (disponibilizar ambulâncias/socorro).

Complementando a análise nesta questão, buscamos saber, através da entrevista com a guia de turismo do PEVV, quais as suas sugestões sobre outras estruturas que agregariam valor ao Parque, ela sugere que a ampliação de opções de trilhas seria ideal, e um restaurante / lanchonete adequado também (HAURA, 2018).

Durante a elaboração do questionário viu-se necessário verificar se os moradores possuíam conhecimento da existência da Trilha da Fortaleza e das Caminhadas Noturnas, atividades de lazer já disponibilizadas em Vila Velha. Caso não soubessem, os pesquisadores os informavam.

Pode-se observar que um pouco mais da metade dos entrevistados (106 pessoas) não tinha conhecimento das duas atividades, o que corresponde a 53%, enquanto que 40% (80 pessoas) conheciam a Caminhada Noturna e 24% (48 pessoas) a Trilha da Fortaleza. No gráfico 10 são apresentadas as respectivas respostas, cabendo ressaltar que os entrevistados poderiam conhecer respectivamente a Caminhada Noturna e a Trilha da Fortaleza.

Gráfico 10 - Conhecimento de outras atividades do PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Contudo, hoje a realidade está bem diferente, pois a guia de turismo do PEVV ressalta que há muita procura para realizar a Caminhada Noturna. Desde o ano passado a comunidade do entorno, os condutores de Ecoturismo são as pessoas que realizam a Caminhada Noturna sempre e fazem este trabalho com amor (HAURA, 2018).

A Caminhada Noturna (Figura 8) possui um trajeto total de 5 km, iniciando-se no Centro de Visitantes do PEVV. Após percorre-se 3 km por estrada asfaltada até a Taça e depois, retorna-se para realizar a trilha dos arenitos.

Figura 8 - Caminhada noturna realizada no PEVV



Fonte: O autor.

A Trilha da Fortaleza é realizada nos caminhos que percorrem a zona mais primitiva do Parque Estadual de Vila Velha. São 16 km de caminhada entre a vegetação nativa dos Campos Gerais, bosques de Matas de Araucárias e formações geológicas. A trilha inicia na dos famosos Arenitos Vila Velha (Figura 9), percorre zona primitiva da UC, onde se faz parada para lanche e, em outro momento, realiza travessia do Rio Quebra Perna acima de sua cachoeira, finalizando a trilha nas conhecidas Furnas. Ao final, utiliza-se ônibus do Parque para retornar ao centro de visitantes.

Figura 9 - Trilha da Fortaleza realizada no PEVV



Fonte: O autor.

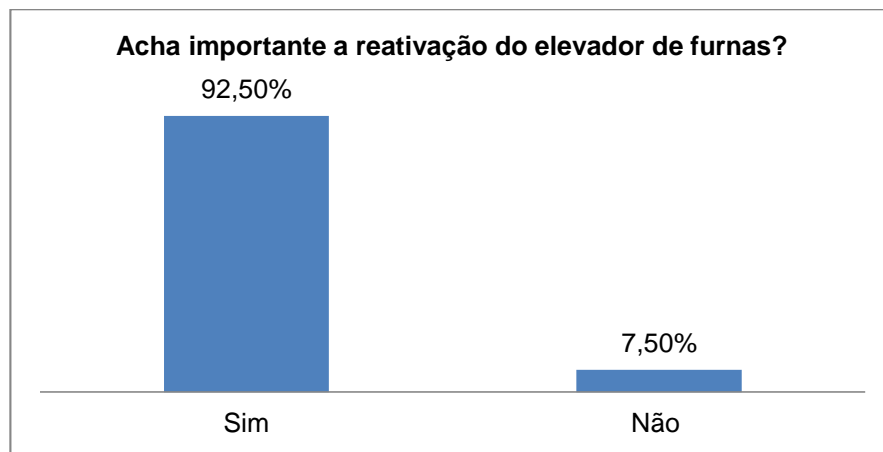
Ao chegar à Furna 01 o turista se depara com um elevador, o qual era utilizado desde os anos 80 para levar os visitantes até o nível da água, porém, este se encontra inoperante desde a época da revitalização do Parque (2002 a 2004), por ser considerado “inapropriado e poluidor”, conforme entrevista do então gerente do PEVV ao G1 Paraná, em janeiro de 2016 (G1, 2016).

No entanto, a reativação do elevador seria relevante para agregar valor à experiência do visitante em Vila Velha, sendo uma forma a mais de lazer e de manter o turista por maior período de tempo dentro do Parque, o que conseqüentemente possibilitaria o maior consumo dos serviços prestados. Vale ressaltar, que não objetiva-se aqui a exclusão das questões ambientalistas, mas sim o desenvolvimento consciente

desta atração, bem como o trabalho conjunto de órgãos que venham a estudar a viabilidade da reativação levando em conta os aspectos ambientais e turísticos.

No que se refere às pesquisas com a comunidade local, constatou-se que a reativação do elevador é também do interesse dos mesmos, visto que, quando questionados 92,5% (185 pessoas) se mostraram a favor (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Importância do elevador de Furnas 1

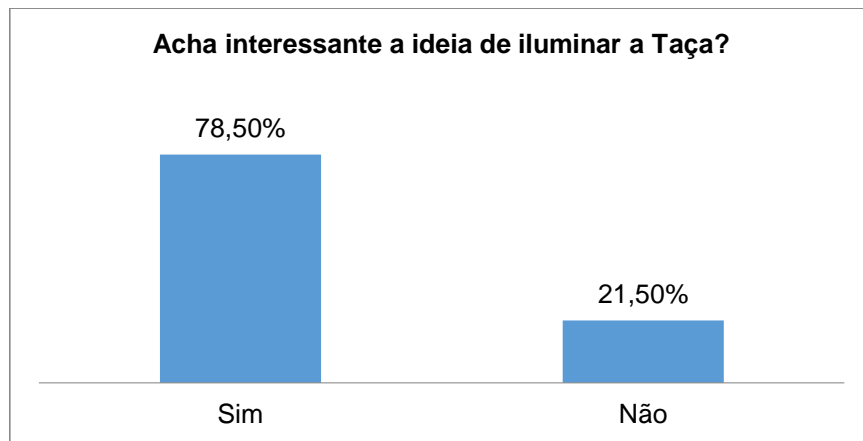


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Todavia, em conversa com a guia de turismo do Parque, buscou-se saber o que acha sobre a reativação ou não do elevador da Furna 1, ela coloca que não. O Parque é uma Unidade de Conservação e de Proteção Integral. O elevador já foi desativado anteriormente por ser prejudicial ao Arenito Furnas. Como sugestão, o uso de um mirante de vidro seria ideal, sendo que é evidente que a estrutura desativada que temos hoje trata-se de uma poluição visual (HAURA, 2018).

Outra questão que vem sendo discutida é a iluminação da “Taça” durante a noite, principalmente nas Caminhadas Noturnas. Observou-se através dos questionários que 78,5% (157 pessoas) dos moradores aprovam a ideia (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Iluminação da taça



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

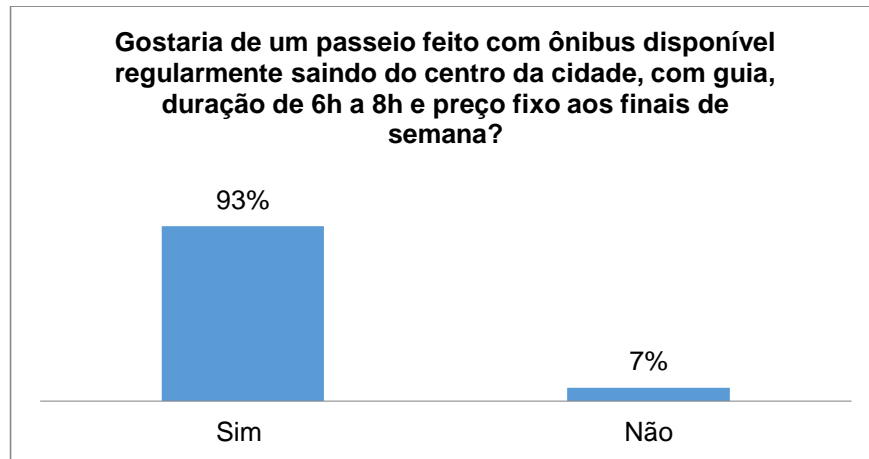
No entanto, um dos depoimentos de uma personalidade política da nossa cidade de Ponta Grossa e do estado do Paraná nos chamou atenção, o qual nos trouxe, novamente, à necessidade de harmonia entre as decisões referentes ao meio ambiente e ao turismo no Parque:

Como morador e turista sim, como deputado acho que não, pois existem várias organizações que são contra, pois, no passado a taça já foi iluminada, sendo que na BR, vindo de carro, você poderia ter a vista dos atrativos em arenito, então sobre esse tema teria que ter um debate entre o pessoal de Turismo e o pessoal da Geografia e órgãos ambientalistas, para chegar em um ponto chave, sem ter contrariedades sobre o assunto, pois, os ambientalistas falam que com luz, a vida animal seria afastada do local e poderia causar impactos na natureza, então, teria que ser estudado o assunto.

Complementando o comentário do deputado, a guia de turismo do Parque acrescenta que não aprova a ideia de iluminar a Taça. Os Arenitos já foram iluminados no passado e essa iluminação foi retirada devido ao impacto com a fauna existente, cegando os pássaros como exemplo. Ela ainda ressalta que nas Caminhadas Noturnas o uso de lanterna é restrito (HAURA, 2018).

Com o objetivo de identificar a viabilidade da implantação de um roteiro turístico com destino à Vila Velha e voltado especificamente a comunidade de Ponta Grossa, os entrevistados foram questionados quanto à realização de um “passeio feito com ônibus disponível regularmente saindo do centro da cidade, com guia, duração de 6h a 8h e preço fixo nos finais de semana”. Dos entrevistado, 93% (186 pessoas) declararam ter interesse neste passeio (Gráfico 13).

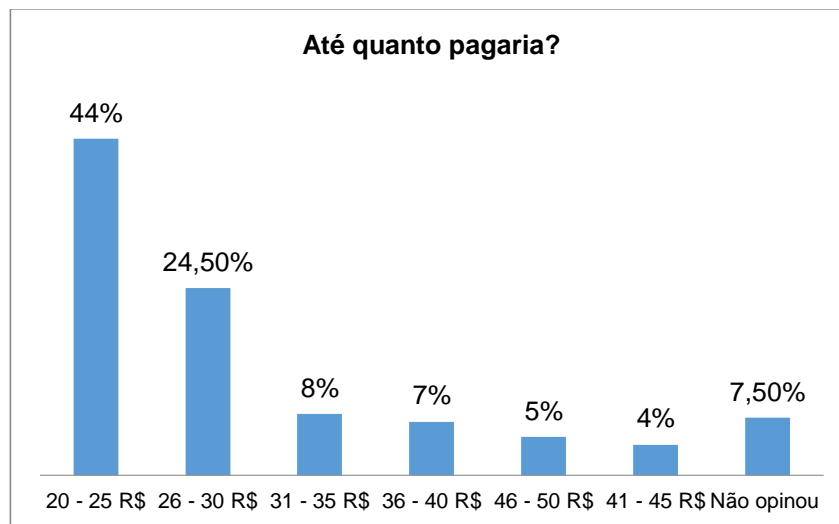
Gráfico 13 - Passeio com ônibus saindo regularmente do centro da cidade



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Com relação ao valor do passeio, 44% (88 pessoas) estariam dispostas a pagar entre 20,00 e 25,00 reais por este serviço (Gráfico 14).

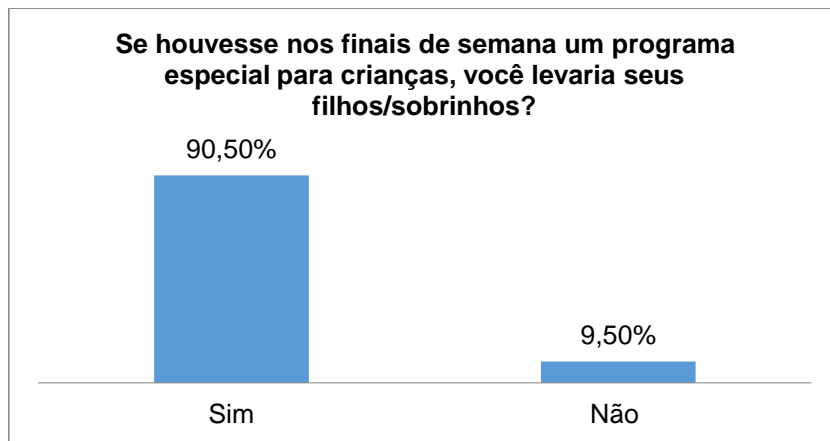
Gráfico 14 - Valor de passeio



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em relação à atratividade do Parque para o público infantil, cerca de 90% (181) dos entrevistados afirmaram que se houvesse nos finais de semana um programa especial para as crianças levariam seus filhos e/ou sobrinhos.

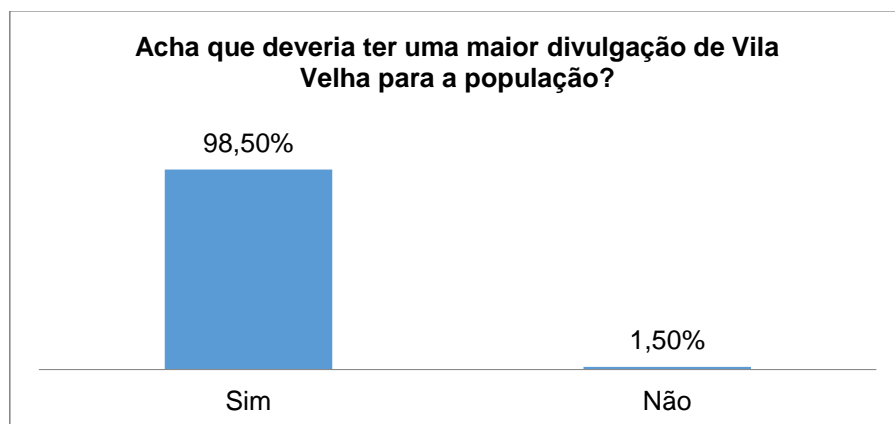
Gráfico 15 - Programação especial nos finais de semana no PEVV



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quando questionados a respeito da divulgação do PEVV para a população de Ponta Grossa constatou-se que os moradores em geral estão insatisfeitos (98,5%). Fato que pode ser observado, por exemplo, na pequena parcela que utilizou o ônibus da VCG para se deslocar até o PEVV, o que possivelmente pode ser ocasionado pela falta de informação, e também no fato de que poucos estavam cientes do valor do ingresso, podendo até mesmo desconhecer a tarifa especial estabelecida aos moradores do município (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Maior divulgação do PEVV para população



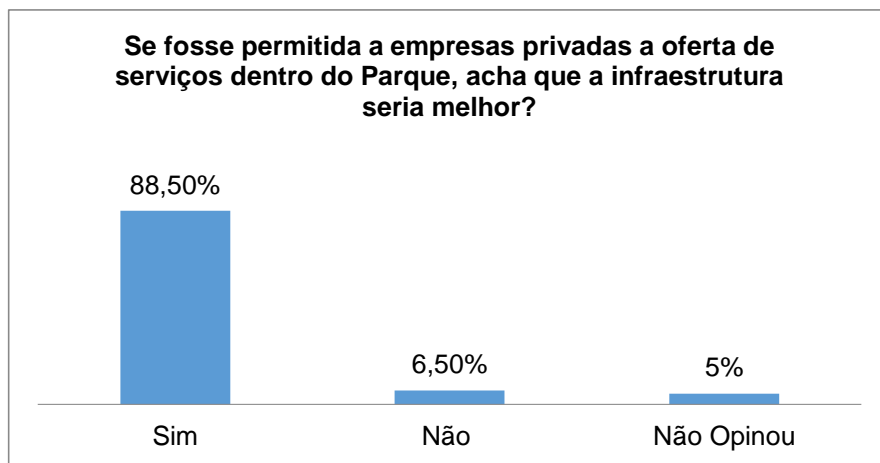
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Contudo, a então turismóloga e guia de turismo do PEVV, por meio de entrevista, coloca que no momento, isto é, atualmente, o meio de divulgação mais utilizado e quase único é o uso da rede social *Facebook*. Para a infraestrutura atual a

divulgação é suficiente. Como sugestão deveria haver incentivo maior por parte da Prefeitura Municipal da Cidade, da Fundação Municipal de Turismo, tanto em divulgar o atrativo quanto obter/ disponibilizar recursos para o mesmo. A criação de um site próprio para o PEVV seria ideal (HAURA, 2018).

Foi possível averiguar também que 88,5% (177) dos moradores entrevistados acreditam que se fosse permitida a empresas privadas a oferta de serviços dentro do Parque a infraestrutura ofertada seria melhor (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Ofertas de produtos e serviços por empresas privadas no Parque Estadual de Vila Velha

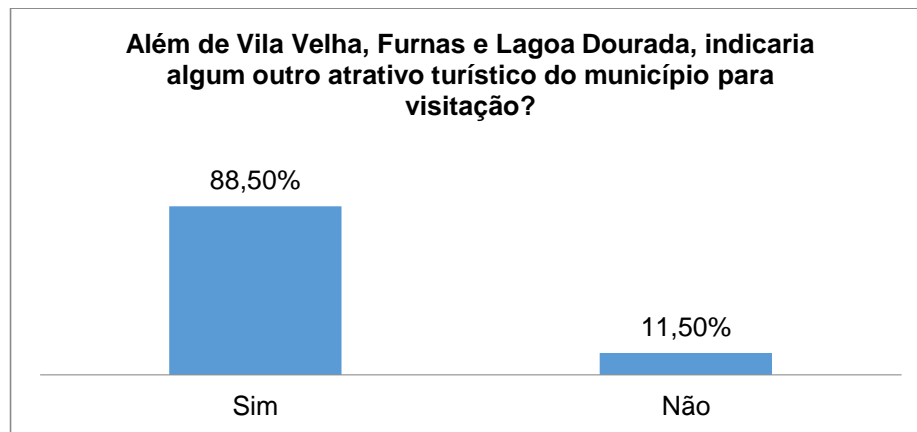


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Acrescentando à percepção e opinião da comunidade pontagrossense, a funcionária do PEVV explica que sim, é a favor da cessão a empresas privadas, contudo a empresa que assumir deverá ter/ criar um ponto de equilíbrio entre obter lucro e preservar o ambiente natural. Segundo a guia de turismo não devemos comparar o Parque Nacional do Iguaçu com o Parque Estadual de Vila Velha, pois ambos são diferentes em vários aspectos, principalmente quanto ao número de visitantes permitido, isto é, capacidade de carga máxima permitida do atrativo (HAURA, 2018).

Buscando analisar o conhecimento e percepção dos moradores em relação aos demais atrativos turísticos da cidade, foram questionados se, além de Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada, se os moradores indicariam algum outro atrativo turístico da cidade para um visitante, sendo que 88,5% (177 pessoas) foram favoráveis a indicação (Gráfico 18).

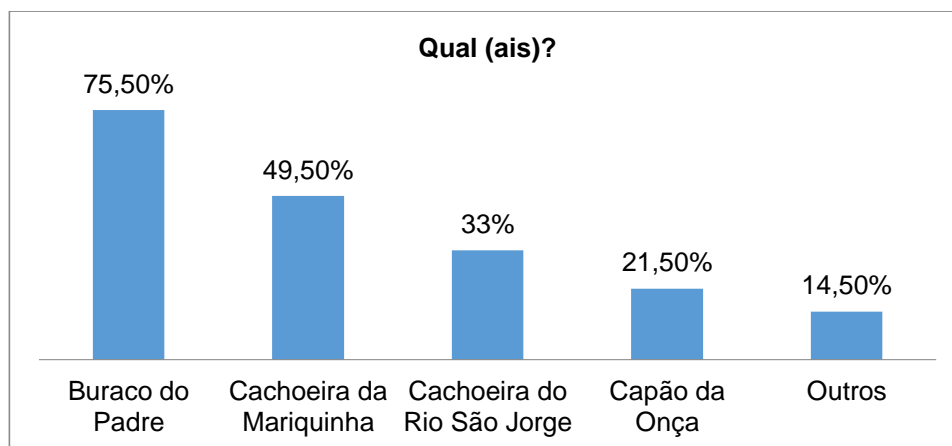
Gráfico 18 - Indicação de outro atrativo turístico para visitação



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O atrativo mais mencionado foi o Buraco do Padre (75%), seguido da Cachoeira da Mariquinha (49,5%) e a Cachoeira do São Jorge (33%). As demais respostas podem ser visualizadas no gráfico 19;

Gráfico 19 - Outro atrativos indicados para visita o

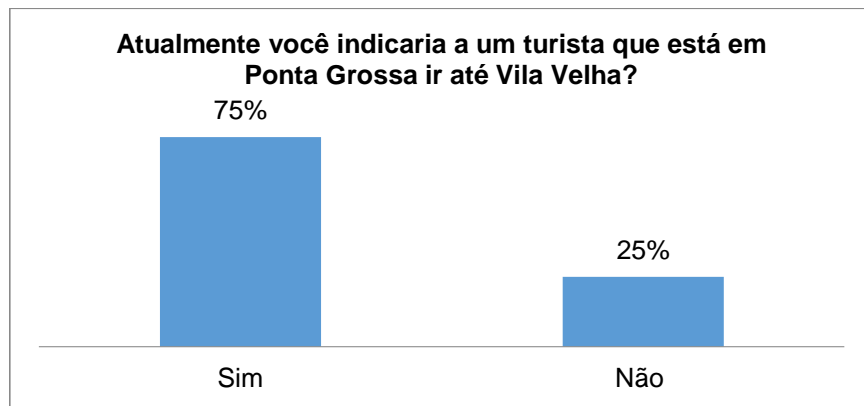


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Na categoria “Outros” dos atrativos indicados os mais citados foram: Alagados, Mosteiro da Ressurei o, Capela Santa Barbara; Adega Porto Brazos, Recanto Botuquara, Canyon Guartel  (região dos Campos Gerais), Passo do Pupo, Furnas G meas, Parque Margherita Masini e Parque Ambiental.

Por fim, buscou-se analisar se atualmente, levando em considera o as condi es atuais de visita o do PEVV, o morador indicaria a um turista que está em Ponta Grossa ir até Vila Velha, 75% (150 pessoas) afirmaram que sim (Gráfico 20).

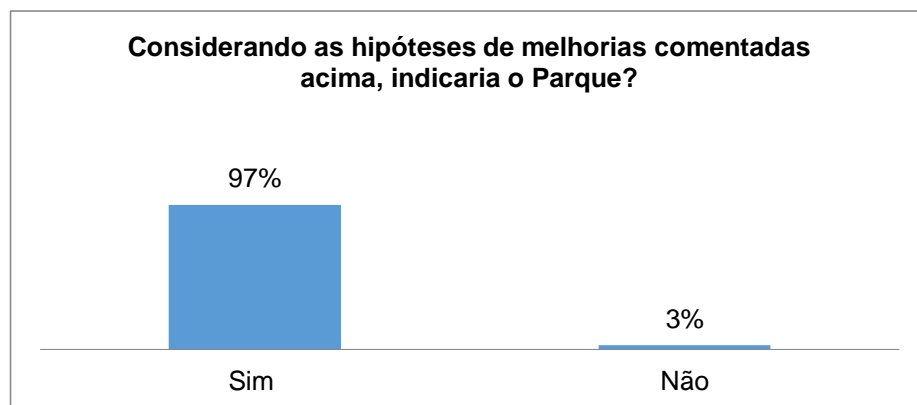
Gráfico 20 – Indicação do PEVV para um turista



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

No entanto, ao serem levados a considerar as melhorias discutidas na pesquisa o número aumentou para 97% dos entrevistados indicaria o PEVV (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Recomendação do Parque Estadual de Vila Velha levando em conta as condições atuais



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Constata-se assim, que a população possui interesse em visitar o Parque Estadual de Vila Velha, porém, requer melhorias relativas à infraestrutura e aos serviços prestados, sejam estes dentro do Parque ou nas formas de divulgação. Fatos que proporcionariam o bem estar da população local e conseqüentemente maior visibilidade e impactos positivos no turismo de Ponta Grossa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos através da aplicação de questionários com a comunidade de Ponta Grossa e a aplicação de uma entrevista com uma guia de turismo do Parque Estadual de Vila Velha, destacam-se muitas sugestões da comunidade de Ponta Grossa e da própria funcionária do Parque em relação à melhorias na infraestrutura do mesmo, como também críticas à prestação do serviço atual e ao que esperam dos órgãos ambientais e da administração pública.

Dentre as sugestões e/ou críticas que consideramos mais relevantes, é que das 162 pessoas que já visitaram o Parque, nos chamou a atenção que somente 9 destas utilizaram o ônibus fornecido pela VCG, isto é, apenas uma parcela mínima utilizou o ônibus Vila Velha (Via Panorâmico). A pesquisa, então, evidenciou que a divulgação deste meio de transporte disponível ao PEVV não possui dimensão necessária para que as pessoas façam uso dele.

Outro ponto a ser levado em consideração é o fato de que mais da metade das pessoas soube que o PEVV ficou fechado para revitalização no período de 2002 a 2004, no entanto, somente 39% destes visitaram após este intervalo, um dado considerável, visto que já se passaram 14 anos desde a reinauguração. Destaca-se também que as pessoas quando abordadas sobre o porquê de não retornarem ao Parque após este período, ressaltaram a falta de infraestrutura adequada, o fato do elevador da Furna 1 estar desativado, o limitado número de atividades que podem ser realizadas no Parque, entre outras.

Ainda sobre a infraestrutura, destacam-se algumas sugestões que a comunidade apontou, como: equipar o parque com mais guias/condutores de turismo; mais segurança no PEVV; banheiros nas trilhas; bebedouros nas trilhas; atividades lúdicas; e pronto atendimento para o caso de acidentes (disponibilizar ambulâncias/socorro).

Por fim considerando todas as hipóteses de melhorias a considerar, 97% das pessoas entrevistadas indicariam o PEVV para um turista que está em Ponta Grossa, o que demonstra que a UC é um atrativo turístico para a região.

Através deste trabalho buscou-se apontar o Parque Estadual de Vila Velha como principal atrativo turístico de Ponta Grossa e da Região dos Campos Gerais, como também servir para uma possível e futura discussão entre os órgãos que são responsáveis pela administração do Parque.

Sobre esse assunto, cabe ainda destacar que no dia 08 de junho de 2017, no Mini Auditório (Bloco A) do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a Pesquisa Parque Estadual de Vila Velha (desenvolvida pelos acadêmicos do 4º ano) foi apresentada a várias pessoas do corpo político da cidade de Ponta Grossa como a vice-prefeita, Sra. Elizabeth Silveira Schmidt, contando também com a presença de alunos do curso de Bacharelado em Turismo, professores e demais entidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros (Org.). **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_Competitividade_de_Produtos_Turxsticos.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BORATTO, Janaína Valeska; MOREIRA, Jasmine Cardozo; STACHOWIAK, Paulo Roberto Batista. Parque Estadual de Vila Velha: uma análise baseando-se na opinião da comunidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 31., 2011, Ponta Grossa. **Anais...** SBE, Campinas, 2011.

G1. **Parque de Vila Velha passa a receber visitantes apenas nos finais de semana e feriados**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/parque-de-vila-velha-passa-a-receber-visitantes-apenas-aos-fins-de-semana-e-feriados.ghtml>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

HAURA, Fernanda. **Fernanda Haura: entrevista**. Entrevistador: João Pedro Maciel. Ponta Grossa, 2018.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba, 2004.

ITCG. Instituto das Terras, Cartografia e Geologia do Paraná. **Parque Estadual de Vila Velha**. Disponível em: <<http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

LINDBERG, Kreg.; HAWKINS, Donald. E. **Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2001.

MELO, Mário Sérgio de. **Formas Rochosas do Parque Estadual de Vila Velha**. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

MELO, Mário Sérgio de.; MORO, Rosemeri Segecin; GUIMARÃES, Gilson Burigo. (Org.). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. 1.ed. atu. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

MIREROPAR. Serviço Geológico do Paraná. **Sítio Geológico Furnas do Parque Estadual de Vila Velha**. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/Paineis_geologicos/FurnasdoParqueEstadualdeVilaVelha_portugues.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018a.

_____. **Sítio Geológico Lagoa Dourada**. Disponível em: <http://www.mineropar.pr.gov.br/arquivos/File/Paineis_geologicos/LagoaDourada_portugues.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018b.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom_boletins/_arquivos/livro.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.

_____. **O que são.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao.html>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

MOREIRA, Jasmine Cardozo.; ROCHA, Carlos Hugo. Unidades de Conservação nos Campos Gerais. In: MELO, Mário Sérgio.; MORO, Rosemeri Segecin; GUIMARÃES, Gilson Burigo. (Org.) **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná.** 1.ed. atu. Ponta Grossa: UEPG, 2014. cap. 21. p. 201-2012.

PMPG. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **Parque Estadual de Vila Velha.** Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/parque-estadual-vila-velha>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

APÊNDICE A – Roteiro do Questionário Aplicado**Mora em Ponta Grossa?** Sim Não**Alguma vez já visitou Vila Velha?** Sim Não**Qual meio de transporte você utilizou para chegar até o parque?** Carro Motocicleta Ônibus VCG Ônibus Excursão Outros**Gostaria de voltar a visitar o Parque?** Sim Não**Acha que o Parque é um atrativo turístico importante para a cidade?** Sim Não**Soube que o PEVV ficou fechado para revitalização do período de 2002 a 2004?** Sim Não**Visitou após a revitalização?** Sim Não**Sabe o valor do ingresso?**

Sim Não – (Quando as pessoas não souberem, informar: R\$ 18,00 passeio completo – R\$ 10,00 somente para visitar os Arenitos – R\$8,00 somente para visitar as Furnas e a Lagoa Dourada. OBS: Moradores de PG com apresentação de comprovante de residência, pagam meia-entrada)

Acha este valor adequado? Sim Não

Que outra estrutura você acha interessante oferecer aos turistas que visitam o Parque?

Parque infantil Churrasqueira Ciclovía Restaurante Lanchonete Esportes radicais Piscina pública Camping Exposições Loja de souvenir Passeio de Balão

Tem conhecimento da existência de:

Caminhada noturna “Trilha da Fortaleza”

Acha importante a reativação do elevador de furnas?

Sim Não

Acha interessante a ideia de iluminar a taça?

Sim Não

Gostaria de um passeio feito com ônibus disponível regularmente saindo do centro da cidade, com guia, duração de 6h a 8h e preço fixo aos finais de semana?

Sim Não

Até quanto pagaria?

R\$20-25 R\$26-30 R\$31-35 R\$36-40 R\$41-45 R\$46-50

Se houvesse nos finais de semana um programa especial para as crianças, você levaria seus filhos/sobrinhos?

Sim Não

Acha que deveria ter uma maior divulgação de Vila Velha para a população?

Sim Não

Se fosse permitida a empresas privadas a oferta de serviços dentro do Parque, acha que a infraestrutura seria melhor?

Sim Não

Além de Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada, indicaria algum outro atrativo turístico do município para visitação?

Sim Não

Buraco do Padre Cachoeira da Mariquinha Cachoeira Rio São Jorge

Capão da Onça

Qual? _____

Atualmente, você indicaria a um turista que está em Ponta Grossa ir até Vila Velha?

Sim Não

Considerando as hipóteses de melhorias comentadas acima, indicaria o Parque?

Sim Não

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Aplicada

1. Como você vê e/ou a comunidade do entorno vê a presença dos turistas em Vila Velha? Existe algum contato entre vocês? Se sim, como ocorre?
2. Sobre o processo de revitalização do PEVV. Qual o impacto deste processo na comunidade? Ela foi inserida neste processo? Se sim, quais os problemas encontrados?
3. Em sua opinião houve aumento ou diminuição dos visitantes após a revitalização?
4. A gratuidade para a comunidade do entorno estimula os visitantes a irem até o Parque?
5. Sobre a sua experiência com a Caminhada Noturna e Trilha da Fortaleza, descreva o que os visitantes percebem através da oferta e realização destes passeios.
6. Sobre a reativação do elevador da Furna 1, acha que deve ser feita? Justifique sua resposta.
7. Quanto à iluminação da Taça, acha que deve ser feita? Justifique sua resposta.
8. Quanto à oferta de outros atrativos e elementos que agregariam valor ao PEVV, o que sugere?
9. É a favor da privatização do PEVV? Acha que através dela a infraestrutura do Parque seria melhor? Comente sobre.
10. A divulgação do PEVV é suficiente? O que deveria acontecer para que esta a seja?

APÊNDICE C – Termo de autorização e compromisso para uso de informações da pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES

Eu, (nome completo do responsável legal das informações)

PAULO ROBERTO BAPTISTA STACHOWISK

Portador (a) do RG nº:

3.731.270-3 SSP PR, após ter tomado

conhecimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado (inserir título do

trabalho) Análise da opinião da Comunidade Pantegonense sobre o Parque Estadual de Vila Velha - PEV que tem como objetivo (apresentar o objetivo geral do trabalho)

Análise da opinião e a percepção da Comunidade Pantegonense sobre o Parque Estadual de Vila Velha - PEV e, para tanto, necessita coletar as informações contidas na pesquisa intitulada

(inserir título da pesquisa)

Pesquisa Parque Estadual de Vila Velha, do ano de: (apresentar a data da pesquisa)

Março/Abril de 2017

autorizo o pesquisador (nome completo do pesquisador)

João Pedro Mascil, Portador (a) do RG

nº: 13.213.705-6, a publicar as

informações desta para o referido trabalho.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do referido trabalho; o pesquisador se compromete a preservar as informações, garantindo o sigilo e a privacidade das pessoas que participaram da pesquisa.

Local e data: Ponta Grossa, Dia 09 de Outubro de 2018

Assinatura do responsável legal da pesquisa

APÊNDICE D – Termo de autorização e compromisso para uso de informações da entrevista

UEPG 

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA USO DE INFORMAÇÕES

Eu, (nome completo do responsável legal das informações)
Fernanda Karina Kaura

Portador (a) do RG nº: 12.624.643-9, após ter tomado conhecimento do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado (inserir título do trabalho) Análise de opiniões da comunidade Pontagrossense sobre o Parque Estadual de Vila Velha - PEVV. que tem como objetivo (apresentar o objetivo geral do trabalho) Análise de opiniões e a percepção da comunidade Pontagrossense referente ao Parque Estadual de Vila Velha - PEVV. e, para tanto, necessita coletar as informações contidas na entrevista do dia: (apresentar a data da entrevista) 1º de Outubro do ano de 2018,

autorizo o pesquisador (nome completo do pesquisador) João Pedro Maciel, Portador (a) do RG nº: 13.213.705-6, a publicar as informações desta para o referido trabalho.

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do referido trabalho; o pesquisador se compromete a preservar as informações, garantindo o sigilo e a privacidade da pessoa entrevistada.

Local e data: Ponta Grossa, 01/10/2018

Fernanda Kaura
 Assinatura do responsável legal das informações